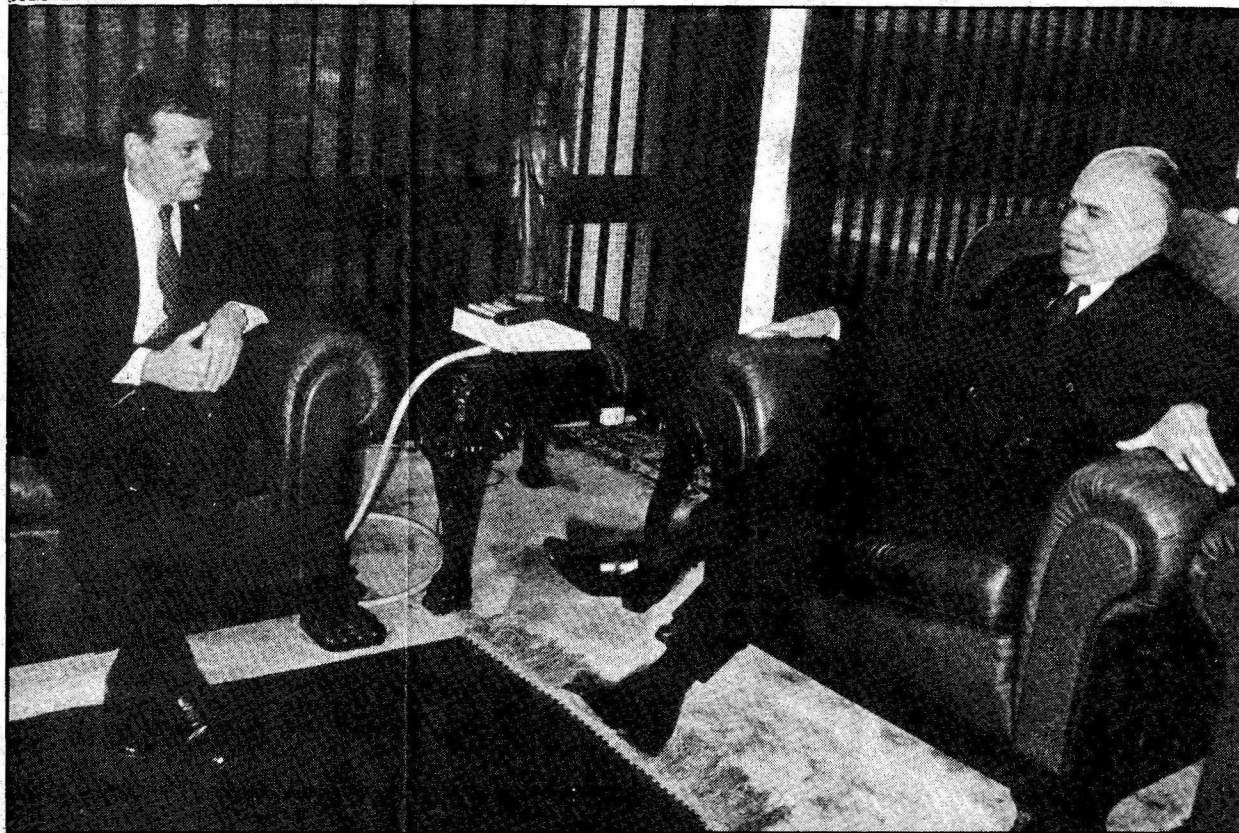


Banqueiros só negociam com novo Governo

JULIO FERNANDES



Reed, presidente do Citicorp, diz a Sarney que esperava uma situação pior do que a que encontrou

O presidente do Citicorp, John Reed, disse ontem que somente o novo Governo Brasileiro terá condições de negociar um novo acordo da dívida externa, semelhante ao mexicano, e que cabe ao atual manter a estabilidade para evitar uma explosão da crise. O dirigente do maior banco credor brasileiro disse que esperava encontrar uma situação "mais difícil" e observou que a situação tem melhorado apesar dos temores provocados pela elevada inflação. Reed manteve um encontro de meia hora com o presidente José Sarney no Palácio do Planalto e almoçou na sede da Federação Nacional dos Bancos com o ministro da Fazenda, Mairson da Nóbrega.

Disse que o "Brasil não está fora dessas possibilidades", se referindo ao recente acordo do México para a redução da sua dívida. "Eu imagino que o Governo Brasileiro em abril do ano que vem vai querer conversar, com os banqueiros sobre um novo acordo da dívida que imagino vai ser, não igual ao mexicano porque a situação é muito diferente, mas será similar em grande sentido", disse Reed.

EQUILIBRIO

"O que nós pensamos, como banco privado, é de que é muito importante, nestes cinco ou seis meses, manter um equilíbrio para que o novo Governo em março possa iniciar-se com muita flexibilidade política,

(respaldado) pelos resultados das eleições, e com flexibilidade econômica, por ter mantido durante esse período mais ou menos uma estabilidade de relações tanto internacionais quanto internas", disse o presidente do Citicorp.

"Eu acho, depois de almoçar com o ministro, que eles sabem também que é importante manter esse equilíbrio e vão encontrar a maneira de fazê-lo", disse. Observou que esse equilíbrio consiste em manter relações com o Fundo Monetário Internacional, com o Banco Mundial e com os bancos privados. "Há necessidades internas, mas é muito importante também manter o equilíbrio nas relações externas", disse.

"Vim pensando que a situação estava mais difícil, mas vejo que a situação tem melhorado e que a inflação continua sendo um problema, mas o rompimento da economia não se vê", disse Reed. "Há problemas pela inflação que continua subindo e há necessidade de vigiar para que não haja uma explosão", disse.

O presidente do Citicorp disse que vem anualmente ao Brasil em agosto e que nos últimos cinco anos teve ocasião de conversar com o presidente Sarney e as autoridades econômicas, além da situação do seu banco no País. "Somos muito brasileiros", brincou lembrando os 75 anos de atividades do Citibank no Brasil.